

## EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA: DA COLETA SELETIVA DO LIXO AO APROVEITAMENTO DO RESÍDUO ORGÂNICO

Danilieta Pereira Brum<sup>1</sup>, Djalma Dias Silveira<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmica da Especialização em Educação Ambiental da UFSM  
danipbrum@hotmail.com

<sup>2</sup>[djalma@smail.ufsm.br](mailto:djalma@smail.ufsm.br) (Prof. Dr. - DEQ-CT/UFSM)

### RESUMO

*O presente trabalho teve como objetivo implementar a Educação Ambiental na Escola Estadual de Ensino Fundamental Capitão Emídio Jaime de Figueiredo. Ao observar-se o comportamento da comunidade que circunda a escola, principalmente em relação ao destino do lixo produzido nas residências e, de analisar os questionários que foram usados para coletas de dados, foi possível perceber que os moradores ainda não tinham esclarecimentos suficientes com relação ao assunto em questão, embora alguns sentissem necessidade de mudar essa realidade. Para isso foi proporcionado à comunidade escolar uma palestra de esclarecimento e uma caminhada ecológica pelo bairro, com a participação de professores e alunos, onde foram distribuídos panfletos contendo informações a respeito de questões como: reciclagem, compostagem, coleta seletiva e de como está sendo dinamizado este trabalho no município. Ficou clara a necessidade de a escola trabalhar no sentido de proporcionar à comunidade escolar uma consciência ecológica, visando à transformação da realidade atual, o respeito ao meio ambiente e a melhoria da qualidade de vida dos moradores.*

**Palavras-chave:** meio ambiente; conscientização; coleta seletiva; compostagem

### ABSTRACT

*This study aimed to implement Environmental Education in School State Elementary School Captain Emídio Jaime de Figueiredo. By observing the behavior of the community surrounding the school, especially regarding the fate of the waste produced by households, and to analyze the questionnaires that were used for data collection, it was observed that residents had not yet sufficient clarification regarding the subject matter, although some feel the need to change this reality. For this was provided to the school community a lecture for clarification and an ecological walk around the neighborhood with the participation of teachers and students, were distributed pamphlets containing information on issues such as recycling, composting, and how the selective collection is being streamlined this work in the city. There is a clear need for the school working to provide the community with an environmentally conscious school, aiming to transform the current reality, respect the environment and improving the quality of life of residents.*

**Keywords:** environment; awareness; selective collection; composting.

## INTRODUÇÃO

O presente estudo enfoca a implementação da Educação Ambiental no ambiente escolar, colocando em prática a coleta seletiva do lixo, bem como, o aproveitamento do resíduo orgânico, evitando assim a contaminação do ambiente e desenvolvendo no aluno o senso de responsabilidade na preservação do meio em que vive.

Ao desenvolver este trabalho, visou-se envolver os alunos e a comunidade da escola Capitão Emídio Jaime de Figueiredo, na conscientização e luta pela preservação do meio ambiente. Entende-se que a escola é o espaço social e o local onde o aluno dará seqüência ao seu processo de socialização. O que nela se faz, se diz e se valoriza, representa um exemplo daquilo que a sociedade deseja e aprova. Comportamentos ambientalmente corretos devem ser aprendidos na prática, no cotidiano da vida escolar, contribuindo para a formação de cidadãos responsáveis.

O trabalho teve como objetivos específicos, avaliar por meio de questionário o perfil ambiental da escola, bem como a realidade local e a percepção dos moradores e alunos da escola, em relação às questões ambientais, mais precisamente o destino do lixo produzido nas residências; iniciar um processo de sensibilização da comunidade escolar e local em relação aos hábitos de separação do lixo produzido e aproveitamento do resíduo orgânico; estimular a adoção de atitudes cotidianas “ecologicamente corretas” evitando a agressão aos recursos naturais e mantendo assim uma postura responsável e respeitosa em relação ao meio ambiente; incentivar os alunos para que sejam propagadores dos conhecimentos adquiridos na escola, em sua residência, bairro, atuando de modo propositivo, para garantir um meio ambiente saudável e a boa qualidade de vida.

É importante que a comunidade escolar possa refletir conjuntamente sobre o trabalho com o meio ambiente, sobre os objetivos que se pretende atingir, sobre as formas de conseguir isso, esclarecendo o papel de cada um nessa tarefa. O convívio escolar é decisivo na aprendizagem de valores sociais e o ambiente escolar é o espaço de atualização mais imediato para os alunos.

Desta forma, se estará inserindo a teoria e a prática no cotidiano escolar através de ações conscientizadoras e transformadoras que possam contribuir para a formação de um cidadão empenhado na defesa da vida e do meio ambiente.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Ao entender-se o ser humano como um ser-em-relação, um todo constituído de corpo, sentimento e espírito, dotado de uma dimensão social, que necessita educar-e ao longo da vida, desenvolver-se, não apenas fisicamente, mas, sobretudo, em direção a um crescimento interior, qualitativo, essa concepção propõe uma articulação entre desenvolvimento econômico e desenvolvimento humano, em que novas formas de transformação do meio natural devam ser construídas.

A questão ambiental, neste início de século, marca uma reflexão muito profunda sobre os rumos da sociedade. Na verdade, os dilemas socioambientais atuais sacudiram as verdades absolutas e fizeram surgir novos paradigmas nas relações humanas e também na relação natureza e cultura. Isso significa dizer que os atores sociais que buscam constituir uma nova sociedade, precisam articular ações no campo político e cultural em torno do princípio da sustentabilidade.

Uma retrospectiva histórica mostra-nos quanto tem sido difícil estabelecer um pacto de convivência pacífica entre

os seres humanos, o ambiente e os interesses dos diferentes grupos sociais sobre o direito e o acesso aos bens e recursos ambientais e sobre suas formas de uso (CARVALHO, 2006, p. 163).

A percepção de que para sobreviver o homem precisa preservar seu meio ambiente, evitar a poluição, estabelecer relações cooperativas e harmoniosas com a natureza, levou-o a pensar uma educação que mantenha o equilíbrio nas relações entre meio ambiente e desenvolvimento.

Neste contexto, a educação, enquanto prática social, constitui-se mediação fundamental para a preservação da vida no planeta. Ela deve ser assumida pela sociedade como processo de conscientização e princípio de cidadania. Será dessa maneira que estaremos revertendo o atual quadro de degradação sócio-ambiental, com o objetivo de evitar a imersão das próximas gerações num desastre ecológico

Assim, a emergência da crise ambiental tornou-se uma preocupação específica da educação, pois a defesa do meio ambiente passou a ser responsabilidade de todos. É preciso que ela seja tratada no universo escolar com o envolvimento não só da comunidade escolar, mas também dos membros de toda a sociedade.

É urgente que os alunos sejam capacitados para conhecerem seu meio e agirem em defesa dele, visto que este os afeta ou é afetado por eles. Não é suficiente que se crie leis para preservação da natureza. Antes, é preciso existir um processo de construção, baseado na educação como ponto de partida.

É fundamental que o professor tenha capacidade de perceber fatos e situações sob um ponto de vista ambiental, de maneira crítica, assumindo posturas respeitadas quanto aos diferentes aspectos e formas do patrimônio humano, seja ele natural, ético ou cultural (MELLO FILHO et al., 1999, p. 3).

Para isso é necessário que, mais do que informações e conceitos, a escola se proponha a trabalhar com atitudes, com formação de valores e com o ensino e a aprendizagem de habilidades e procedimentos. Pode-se afirmar que trata-se de uma das mais importantes exigências educacionais contemporâneas não só no Brasil, mas também no mundo. Como tal, deve ser considerada como uma grande contribuição filosófica e metodológica à educação em geral.

Se tivermos a capacidade de tornar os alunos conscientes e sensibilizados a essa nova visão sobre o ambiente, eles próprios se tornarão educadores ambientais em suas casas em seu meio de convívio. Tornando assim esse processo em uma seqüência de ações benéficas, à vida de todos os seres que da natureza dependem, assegurando a sustentabilidade do planeta para as gerações futuras.

Um dos grandes problemas que o mundo enfrenta atualmente e que tem sido assunto permanente da maioria dos povos é a produção cada vez maior de resíduos em função do crescimento dos centros urbanos e dos atuais padrões de produção e consumo das sociedades.

A degradação ambiental provocada pelo lixo disposto a céu aberto sem nenhum tratamento é uma prática comum em diversos municípios brasileiros.

Segundo Rodrigues (1997), no Brasil há 30 anos atrás, cada pessoa produzia entre 200 a 500g de lixo por dia, enquanto hoje se produz em média 1kg/dia. O aumento é mais assustador quando comparado com o padrão americano que chega a ser o dobro desse valor, colocando em risco todo planeta se este mesmo consumo fosse estendido para as demais parcelas da população mundial. Esses dados refletem o perfil de uma sociedade onde a qualidade de vida é confundida com a aquisição cada vez maior de bens de consumo.

O grande problema a ser resolvido é: o que fazer com o lixo produzido? As alternativas que

predominam hoje estão longe de ser a melhor opção.  
Para Dias (1998 apud Pereira-Neto 1989, p 201):

O equacionamento do lixo urbano no nosso país, na maioria dos casos, restringe-se apenas à coleta, seguida da destinação final a céu aberto, constituindo-se no habitat propício de vetores biológicos responsáveis pela transmissão de doenças, além de contribuir sobremaneira com a poluição do solo, do ar e das águas.

Nesta perspectiva, e considerando que toda a questão do lixo passa por um aspecto básico, qual seja a educação para uma nova consciência ambiental, seja da criança, do trabalhador em geral, do cidadão, acredita-se que a educação será efetiva através de ações concretas que apresentem resultados visíveis a toda sociedade, a exemplo da coleta seletiva e da organização de catadores.

O desejo de melhorar a qualidade de vida na cidade, não é uma busca isolada, mas é feita da união de esforços que se transformam em ações concretas como a participação em programas de coleta seletiva na sua cidade, no seu bairro, no seu ambiente de trabalho, na sua escola, na sua casa.

O consumo sustentável deve estar associado também à reciclagem dos resíduos gerados, ou seja, introduzindo-os novamente no sistema produtivo de forma que se transformem em novos produtos.

Neste contexto, é necessário mobilizar a comunidade para sua participação efetiva e ativa na implantação da coleta seletiva, separando os materiais recicláveis e/ou reutilizáveis diretamente na fonte de geração e descartando-os seletivamente.

A reciclagem é processo que interessa ao meio ambiente, constituindo em instrumento eficaz para a preservação dos recursos naturais, pois implica a reintrodução dos materiais no processo produtivo, reduzindo o desgaste físico do meio (MARQUES, 2005, p. 122).

O primeiro passo para que se implante a coleta seletiva e a reciclagem do lixo é, sem dúvidas, gerar conscientização entre as pessoas. Elaborar um plano para conscientizar os moradores das vantagens desse projeto. O importante é mostrar que tudo isto, atualmente, é algo fácil, além de vantajoso. Basta o desejo e a boa vontade de todos.

O processo de reciclagem, além de preservar o meio ambiente também gera riquezas, os materiais mais reciclados são o vidro, o alumínio, o papel e o plástico. Esta reciclagem contribui para a diminuição significativa da poluição do solo, da água e do ar. Muitas indústrias estão reciclando materiais como uma forma de reduzir os custos de produção.

Assim, novos hábitos começam a fazer parte do nosso cotidiano. É será a única saída viável e inteligente que poderemos tomar neste momento preocupante para a qualidade de vida e preservação do nosso planeta, já que as fontes naturais não se recuperam tão rapidamente.

## ASPECTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa foi desenvolvida com o objetivo de analisar os benefícios que poderão ser proporcionados à comunidade com a implementação da Educação Ambiental no ambiente escolar, colocando em prática a coleta seletiva do lixo produzido e o respectivo aproveitamento do resíduo orgânico visando a conscientização pela preservação do meio ambiente.

Para tanto foi usada como unidade de análise a Escola Estadual de Ensino Fundamental Capitão Emídio Jaime de Figueiredo, que está localizada no Centro do Bairro Pontes – São Sepé – RS.

Neste trabalho a principal meta foi sensibilizar a comunidade, buscando a modificação do comportamento das pessoas, no sentido de que encarem a natureza e o seu meio social como ambientes nos quais as pessoas vivem e convivem.

Para abordar o assunto em questão foi desenvolvida uma pesquisa qualitativa do tipo estudo de campo, com ênfase na observação da realidade local e dos benefícios que poderão ser alcançados com a implementação do programa ambiental na escola.

Conforme Lüdke e André (1986) trata-se de uma ocasião privilegiada, no esforço de elaborar o conhecimento de aspectos da realidade que deverão servir para a composição de soluções propostas aos problemas e que não pode ser ignorado.

Como instrumentos para a coleta de dados foram utilizados questionários dirigidos aos pais de alunos, professores da escola e algumas pessoas que representam interesses da comunidade. Também foram ouvidas as opiniões, através de pequenas entrevistas não estruturadas, dos alunos da quinta série do ensino fundamental, por serem estes os maiores e da última série atendida na escola.

Durante o desenvolvimento da pesquisa e com a intenção de trazer maiores informações a respeito do assunto, a escola proporcionou aos professores, pais e alunos uma palestra de esclarecimentos com a representante da secretaria de agricultura e meio ambiente do município. Nesta palestra foram tratados os temas referentes à coleta seletiva, reciclagem, aproveitamento do resíduo orgânico, preservação e plantio de árvores e o que já está sendo feito pelo município, nesta área.

Também foi realizado pelos alunos da escola, juntamente com os professores, uma caminhada ecológica pelo bairro, com o objetivo de observar as condições do meio ambiente local e distribuir panfletos de esclarecimento que foram doados pela Secretaria do Meio Ambiente do Município.

Para que se efetivasse o processo de coleta seletiva no ambiente escolar, foi providenciado pela direção da escola recipientes adequados, nas cores padronizadas, para o acondicionamento dos resíduos produzidos no ambiente escolar.

## **ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

Primeiramente, foi tomado por base o questionário que visava levantar o perfil ambiental da escola, esse respondido pelos profissionais que trabalham na mesma. Cabe salientar que doze dos dezesseis questionários entregues foram devolvidos devidamente respondidos.

*Na primeira questão: Você tem conhecimento da existência de alguma lei que visa defender o Meio Ambiente de condutas e atividades que o prejudiquem?* A totalidade dos que responderam afirmaram ter conhecimento de que existem leis de proteção ambiental, mas que nem sempre as mesmas são respeitadas, nesta questão apenas um professor citou a lei 6.938/81 e demonstrou ter certo conhecimento sobre ela.

Considerando a questão acima, perguntou-se ainda: *Quais as atitudes que a escola tem tomado para preservar o meio ambiente?* Aqui os profissionais foram unânimes em afirmar que a escola procura cotidianamente conscientizar os alunos da importância da preservação e conservação do meio ambiente, cobrando dos mesmos atitudes com este propósito.

*Na terceira questão: Os professores são incentivados e motivados para estarem*

*desenvolvendo pequenos projetos ou atividades ambientais com seus alunos?* Da mesma forma, todos afirmaram positivamente e salientaram algumas atitudes como a aquisição de lixeiras para a separação do lixo, realização de palestras de conscientização, cuidados com o jardim, entre outras.

Com relação aos projetos que estão sendo desenvolvidos atualmente pela escola, os professores relataram que foi proposto no início do ano letivo o desenvolvimento do projeto “A cultura da Paz” abrangendo todas as áreas do conhecimento. Dentro desse projeto o meio ambiente esteve contemplado através do plantio de mudas de árvores na escola e arredores, caminhada ecológica pelo bairro, aquisição das lixeiras para separação do lixo e palestra de conscientização para a comunidade escolar.

A quinta questão: *A escola possui área arborizada, horta ou outros espaços que poderão ser utilizados para trabalhar Educação Ambiental?* Todos afirmaram que, apesar do pequeno espaço que a escola dispõe, este está arborizado e possui canteiros com flores ornamentando o espaço. Também dispõe de uma pequena horta escolar para produção de hortaliças e temperos que são usados na merenda das crianças.

Quando questionados se *na escola existe o processo de separação do lixo produzido?* Todos afirmaram positivamente. Porém quanto ao *destino deste lixo*, apenas um professor destacou que o lixo orgânico é destinado à horta escolar, os demais afirmaram que depois de separado o lixo é destinado à coleta seletiva do município.

As respostas aos questionamentos acima citados evidenciam que o grupo de professores da escola apresenta uma consciência ecológica definida, evidenciando conhecimento e compromisso político com relação ao meio ambiente. E, a escola, neste contexto, oferece as condições para a realização de um projeto educacional que possibilite a seus alunos adquirir os valores que lhe permitam construir seu meio sem destruir o meio natural.

Já com relação ao questionário que foi entregue à comunidade dos arredores da escola, de onde provém a maioria dos alunos, obteve-se o retorno de vinte e cinco, dos quarenta distribuídos, devidamente respondidos.

Este instrumento que continha oito questões, trazia na sua primeira indagação a seguinte questão: *Em sua opinião, qual a melhor forma de preservar o meio ambiente?* Aqui, a maioria (90%) dos questionados responderam que em primeiro lugar seria não jogar lixo em lugares indevidos, evidenciando ser esta questão a grande problemática na preservação do meio ambiente, segundo os entrevistados. Outros fatores também foram citados tais como: não cortar árvores de forma indiscriminada, principalmente nas margens dos rios e encostas de morros e evitar a poluição do ar.

Cabe salientar aqui algumas respostas e falas dignas de menção, tais como: *“Quando poluímos a natureza ela, com certeza, nos dará a resposta e isso já podemos observar.” “Esse trabalho é necessário que seja feito por toda a comunidade e não só por algumas pessoas”* .

Estas falas remetem ao que afirma Segura (2001), de que a construção de uma nova sociedade implica na aquisição de uma postura crítica diante da realidade, sem a qual não há transformação social.

A segunda questão: *Como você acha que está a limpeza das ruas de sua comunidade? O lixo é recolhido diariamente?* Observou-se aqui que apenas 30% dos que responderam ao questionário se mostraram satisfeitos com a realidade, embora tenham afirmado que o lixo não é recolhido diariamente. Os 70% restantes afirmaram que as ruas estão relativamente sujas, não há coleta de lixo com periodicidade regular, muito lixo é colocado em sacolas no chão e estes são espalhados por animais causando mau cheiro e transtorno aos moradores.

Nota-se aqui que existe um descomprometimento por parte de alguns moradores que colocam o problema a cargo do setor público (recolhimento do lixo) e descuidam da sua armazenagem de forma correta.

Para Leff (2001), o desejo de melhorar a qualidade de vida deve ser feito pela união de esforços que se transformam em ações concretas e que apresentam resultados visíveis a toda sociedade. Desta forma, a busca de soluções para a o problema, passa necessariamente pela mudança de hábitos e atitudes em relação ao nosso cotidiano.

Na questão: *De que forma o lixo pode poluir o ambiente?* Ocorreu uma unanimidade nas respostas dos questionados afirmando ser no momento em que o lixo se torna espalhado pelo ambiente, fora dos locais apropriados e que, em decorrência disso, vão parar nos bueiro causando entupimento dos mesmos e muitas vezes alagamentos nas ruas quando por ocasião das chuvas.

O mau cheiro decorrente do lixo depositado a céu aberto é também um fator preponderante na poluição do meio ambiente citado pelos moradores entrevistados, já que causa contaminação e proliferação de animais que prejudicam a saúde das pessoas. Ainda foi citado o fato de, muitas vezes, esse lixo parar dentro do riacho que corta o bairro, agravando o estado de poluição que o mesmo já se encontra.

De certa forma foi observado que há uma consciência por parte dos moradores em relação ao problema, mas parece que, como é citado anteriormente, os mesmos acreditam ser de ordem governamental e se isentam de qualquer responsabilidade ou de ações participativas.

Todavia, sabe-se que é fundamental reavaliar estes valores, buscando adotar uma nova fórmula de olhar os problemas do meio ambiente, mais solidária e consciente da gravidade dos problemas que são enfrentados, conforme nos coloca Dias(1998).

O quarto questionamento enfocava: *Na sua opinião, qual deve ser o destino do lixo produzido pelos moradores do bairro?* Observa-se que 60% das respostas opinaram no sentido de que o lixo, após ser separado nas residências, deveria ser encaminhado para o grupo de catadores, que já existe na cidade, e posterior reciclagem. Já o lixo orgânico deveria ser aproveitado na própria comunidade, pelos moradores, como adubo orgânico para hortas e jardins, após período de compostagem.

O restante dos questionados (40%) afirmaram que o destino correto seria levar o lixo para um aterro sanitário, distante dos moradores da cidade.

Evidenciou-se aqui, pelo posicionamento desse último grupo, a questão que está presente na maioria das cidades brasileiras e, conforme afirma alguns dos autores dessa bibliografia, ao mesmo tempo longe de ser a melhor opção para nosso meio ambiente.

Para Dias (1998 apud Pereira-Neto (1989), os lixões são verdadeiros focos de contaminação e proliferação de doenças, e desequilibram o ecossistema do local. São áreas condenadas à morte, pois não poderão ser reutilizadas.

A quinta questão: *O que você entende por "Reciclagem"?* Possibilitou ter uma noção de que 50% dos moradores da comunidade ainda não tem uma idéia clara sobre o assunto e confundem reciclagem com separação do lixo ou coleta seletiva. A outra metade do grupo conceituou dizendo ser o reaproveitamento dos materiais como matéria prima para fabricação de outros produtos ou reutilização de embalagens.

A sexta questão: *Você sabe o que é "coleta seletiva de lixo"?* Apenas confirmou o posicionamento dos questionados em relação à questão anterior e, novamente, 50% do grupo deixou claro não ter um conceito definido sobre o assunto e em algumas respostas confundindo com a coleta semanal do lixo pela Prefeitura Municipal.

As duas últimas questões colocadas estavam relacionadas: *Você separa o lixo produzido em sua casa? Em caso afirmativo, o que faz com o lixo seco e com o orgânico?* Aqui 64% dos questionados responderam afirmativamente em relação à separação do lixo caseiro e complementaram dizendo aproveitar o lixo orgânico nas hortas e jardins das suas residências. Em relação ao lixo seco disseram entregar aos catadores ou ao caminhão da Prefeitura Municipal encarregado de recolher este lixo. O restante do grupo (36%) não separa o lixo e, simplesmente coloca nas lixeiras para o recolhimento periódico.

Com estes dados percebeu-se que apesar do que já está sendo feito pela escola, ainda existe uma parcela relevante da comunidade que, por não participar das atividades proporcionadas pela mesma, nesse sentido, precisa de um trabalho de conscientização ainda maior em relação às questões do lixo produzido, de modo a reverter um quadro ainda deficiente de atitudes, no dia a dia, em defesa do meio ambiente.

Para tanto, conforme afirmado por Mello Filho (1999), torna-se necessário que, mais do que informações e conceitos, a escola se proponha a trabalhar com atitudes e com formação de valores, em busca da solução dos problemas ambientais, para uma melhor qualidade de vida de todos.

É importante ressaltar que serão trabalhos desse tipo que contribuirão sobremaneira para a formação de um cidadão consciente que, com certeza, colaborará muito com a preservação do meio ambiente.

## CONCLUSÃO

Ao analisar as respostas dadas ao questionário usado para coleta de dados da pesquisa, observou-se que 70% dos moradores entrevistados eram conscientes da realidade ambiental apresentada na comunidade e demonstravam ter interesse em mudar essa realidade, no entanto, ainda havia uma parcela (30%) desses entrevistados que se mostravam alheios a esse compromisso e colocavam para o poder público a responsabilidade de tomar tais atitudes.

Diante dessa realidade o trabalho de conscientização iniciou pela caminhada ecológica realizada pelos alunos e professores, onde foram distribuídos panfletos com informações e orientações a respeito das questões do lixo produzido e da relação com a preservação ambiental. A palestra realizada pela representante da secretaria de meio ambiente do município trouxe para pais, alunos e professores orientações a respeito da separação do lixo, coleta seletiva, compostagem e aproveitamento dos resíduos orgânicos, já que havia-se constatado pela pesquisa uma certa desinformação dos entrevistados a respeito desses conceitos.

O ambiente escolar foi adaptado para facilitar o projeto. Foram colocadas lixeiras padronizadas para a separação do lixo produzido e posterior entrega para a coleta seletiva do município. Os resíduos orgânicos estão sendo transformados em composteira e sendo utilizados como adubo orgânico nos canteiros da horta escolar e jardim.

Entende-se que a escola não deve ser só um agente de mudança, mas também objeto dessa mudança e palco de uma atuação prática dos valores que são colocados pela Educação Ambiental.

Dessa forma, o trabalho não se encerra aqui. Espera-se que os alunos, através da contínua reflexão e formação recebida na escola, sejam os propagadores da mudança tão desejada,

para que assim possa-se construir um futuro no qual se viva em um ambiente equilibrado, em que se valorize a qualidade de vida e o respeito pelo meio ambiente.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este trabalho procurou-se demonstrar a importância de se identificar os principais problemas locais com relação à poluição do ambiente e trabalhar com os alunos e comunidade escolar a preservação e defesa do mesmo, através de atitudes e ações concretas do nosso dia a dia, que levarão, com certeza, a formação de uma consciência ambientalmente correta.

Ao remeter-se ao objetivo geral da pesquisa: Implementar a Educação Ambiental na Escola, colocando em prática a coleta seletiva do lixo, bem como, o aproveitamento do resíduo orgânico, evitando assim a contaminação do ambiente e desenvolvendo no aluno o senso de responsabilidade na preservação do meio em que vive, cabe salientar que não se tratou apenas de verificar a pura e simples aplicabilidade de coleta, transporte e destinação final dos resíduos produzidos, pois sabe-se que tais medidas não são suficientes para promover um desenvolvimento sustentável e uma educação ambiental voltada para a qualidade de vida, foi preciso também considerar aspectos que dizem respeito ao comportamento das fontes geradoras, ou seja, dos próprios moradores da comunidade.

No que se refere ao comportamento, observou-se no desenrolar da pesquisa, que os alunos, na maioria, sentem necessidade de mudar suas atitudes em relação ao processo de transformação ambiental. No entanto, é importante destacar que ainda há, por parte de algumas famílias, o descomprometimento dos mesmos, por deixarem claro em suas entrevistas, que a responsabilidade ambiental é da prefeitura e governantes. Demonstram com essa atitude o desconhecimento de seus papéis como agentes de transformação do meio social.

Muller (1998), adverte sobre a contrariedade entre saber o conceito e não se comprometer com o próprio. Para o autor, o comportamento é o resultado do conhecimento que permite ajudar os indivíduos a comprometerem-se e sentirem interesse e preocupação pelo meio ambiente, de tal modo, que possam participar ativamente da sua melhoria e proteção.

Neste contexto, conforme afirmam Os Parâmetros Curriculares Nacionais é evidente a importância de se trabalhar na Escola a sensibilidade e a responsabilidade das nossas gerações pela manutenção e conservação de um meio ambiente saudável.

Sabe-se que a Educação Ambiental sozinha não é suficiente para mudar os rumos do planeta, mas certamente é condição necessária para isso. Ela será uma porta de entrada para motivar os alunos a mudarem seus hábitos errados por hábitos ecologicamente corretos, para que possam transformar a realidade local na defesa da qualidade de vida.

Tem-se consciência de que este trabalho, embora exitoso até aqui, é apenas um começo e, os resultados virão a médio e longo prazo, através de atividades que sucederão atividades que, com o tempo, envolverão a todos em sua volta, desenvolvendo a tão almejada consciência crítica de respeito ao meio ambiente.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Conselho Nacional do Meio Ambiente. Lei nº 6.938 de 31 de agosto de 1981. Publicada no DOU de 02.09.1981.

BRASIL, Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Acessado em agosto de 2009. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Meio Ambiente, Saúde /** Secretaria de Educação Fundamental, Brasília: MEC/SEF, 1998.

CARVALHO, I. C. de M. **Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

CONSELHO NACIONAL DO MEIO AMBIENTE-**CONAMA**. Resolução Nº 275 de 25 de Abril de 2001. Publicado DOU em 19/06/2001.

DIAS, G. F. **Educação Ambiental: princípios e práticas**. 5 ed, São Paulo: Global, 1998.

GALVÃO, M. **Reciclagem conquista o respeito do mercado**. In: Revista: Plásticos Modernos, nº 305, dez/jan, 2000.

KIEHL, E.J. **Fertilizantes Orgânicos**. Piracicaba: Editora Ceres, 1985.

KLOETZEL, K. **O que é meio ambiente** (Coleção primeiros passos). São Paulo: Brasiliense, 1998

LEFF, E. **Saber Ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder**. Petrópolis: Vozes, 2001.

LÜDKE, M. & ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MARQUES, J. R. **Meio Ambiente Urbano**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005.

MELLO FILHO, L. E. de (org.) et al. **Meio Ambiente & Educação**. Rio de Janeiro: Gryphus, 1999.

MÜLLER, J. **Educação Ambiental: diretrizes para a prática pedagógica**. Porto Alegre/RS: Edição FAMURS, 1998.

PEREIRA, A. B. **Aprendendo ecologia através da educação ambiental**. Porto Alegre: Sagra- DC Luzatto, 1993.

PIRES, M. R. **Educação Ambiental na Escola**. Belo Horizonte: Soluções Criativas em Comunicação, 1996.

RESÍDUOS (Tempo de Decomposição na Natureza): Disponível em: <http://www.ambientebrasil.com.br> Acessado nos meses de novembro e dezembro/2009. RODRIGUES, L.F. **Lixo: de onde vem?, para onde vai?**, São Paulo: Moderna, 1997.

SEGURA, D. de S. B. **Educação Ambiental na Escola Pública: da curiosidade ingênua a consciência crítica**. São Paulo: Annablume: Fapesp, 2001.

TRAVASSOS, E. G. **A Prática da Educação Ambiental nas Escolas**. Porto Alegre: Mediação, 2004.